

O ganho da Espanha com a regionalização



P Buscando uma solução para fomentar a produção audiovisual regional, uma decisão política na Espanha levou ao surgimento de oito canais ligados às diferentes comunidades autônomas (são 11 no total). Juntando esforços, os canais conseguiram garantir uma produção de qualidade e ainda vendem programas para outros canais nacionais.

Neste contexto surgiu a Forta (Federación de Televisiones Autonómicas), formada pelas emissoras Empresa Pública de Rádio e Televisão da Andaluzia, Corporação Catalã de Rádio e Televisão, Rádio e Televisão Madri, Entidade Pública Radiotelevisão Valenciana, Companhia de Rádio Televisão da Galícia, Euskal Irrati Telebista (País Basco), Televisão Autônoma das Canárias e Televisão Autônoma de Castilla-La Mancha. A federação estabelece continuamente acordos de co-produção em um esforço para consolidar uma produção de qualidade com diminuição de custos. Isto se consegue através do envio de equipes interautônomas (interestaduais ou intermunicipais no caso brasileiro) reduzidas a operações especiais e através do intercâmbio de notícias.

UMA DECISÃO POLÍTICA ASSEGUROU ESPAÇO PARA AS CULTURAS REGIONAIS E LEVOU AO SURGIMENTO DE OITO CANAIS LIGADOS ÀS DIFERENTES COMUNIDADES AUTÔNOMAS.

Além disso, vendem programas de sua produção para outros canais nacionais integrantes da Federación de Asociaciones de Productores Audiovisuales Españoles, como Canal Plus, TVE e Tele 5, que os compram a um preço bastante reduzido se comparado aos custos de produção de programas semelhantes no canal nacional. O custo de um talk show de 60 minutos, por exemplo, pode chegar a €12 mil por capítulo em uma televisão autônoma, e a €30 mil em uma televisão nacional. Já um concurso ou um reality show pode custar €50 mil na Euskal Telebista e €400 mil em uma televisão nacional.

Ritmo diferenciado

A maioria das emissoras regionais na Espanha optou por gêneros televisivos ligados ao entretenimento e que lhes permitisse um método industrial de produção de programas. Uma vez que um programa já está criado, desenvolvido e vendido, pensa-se no próximo programa que vai ao ar.

Este método de trabalho exige uma agilidade no processo que difere da produção de documentários ou filmes de ficção, que exigem mais tempo e uma maneira de produzir, financiar e vender diferente.

Na área de documentários, há uma tendência para a espetacularização dos temas, com um ritmo mais rápido do que os documentários feitos pela BBC de Londres, por exemplo.

Este formato visa claramente atrair mais espectadores e, obviamente, são produzidos com orçamentos mais baixos do que os documentários

INDEPENDENTE

Uma boa referência quando o assunto é produção regionalizada e como se apresentam as relações de produção dentre as distintas TVs autônomas e emissoras nacionais é a 3 Koma 93. Trata-se de uma produtora independente com sede em Bilbao que trabalha exclusivamente com programas para televisão e tem como nicho de mercado programas de entretenimento (talk shows, sitcoms, documentários, concursos, filmes, séries para TV e reality shows).

O trânsito de idéias para o desenvolvimento de projetos televisivos flui neste caso em duas direções: os programas tanto são desenvolvidos pela própria produtora, que depois os propõe para as emissoras nacionais e autônomas, quanto as emissoras encomendam algum tipo de produto mais concreto para ser desenvolvido. Como não têm equipamentos técnicos, utilizam os fornecidos pela emissora de TV regional ou alugam quando necessário.

O trânsito de programas entre os canais autônomos e entre os autônomos e as emissoras nacionais é intenso: alguns produtos televisivos com grande sucesso local podem cruzar fronteiras,



“Esta es mi gente” é produzido pela 3 Koma 93 e exibido pela Euskal Telebista

chegando a uma emissora de outra parte do país que opera em outra língua. É o caso de um talk-show desenvolvido pela 3 Koma 93 e veiculado na Euskal Telebista. O sucesso de público fez com que seu formato fosse “exportado” para duas outras televisões autônomas e, em cada comunidade, passasse por adaptações que o permitisse refletir aspectos sócio-culturais locais, tornando-se um produto específico.

Assim como este programa, que se desdobrou em três com o mesmo nome, outras co-produções exibidas no canal são resultado de parcerias com outras televisões de Madri e de Barcelona.

da BBC. “Não posso fazer um documentário que custe €500 mil e depois ele ser exibido em uma cadeia de TV que o transmita às duas da tarde. Tenho que fazer um produto que tenha um encaixe em uma cadeia concreta, num horário concreto e para um tipo de público determinado. Assim saberei quanto posso investir”, diz Juan Carlos Villameriel, diretor da Associação de Produtores Bascos.

O tom regional em produções internacionais também é uma ten-

dência na Espanha. Em documentários de paisagens naturais ou humanas, vêm sendo feitas pequenas alterações, tornando mais local o material, utilizando, por exemplo, parte das imagens do documentário internacional com imagens locais que sirvam para envolver o espectador e aproximá-lo da sua realidade.

Financiamento e protecionismo

As ajudas governamentais para a indústria audiovisual nas comunidades autônomas da Espanha, como

Catalunha, Galícia e País Basco, seguem diretrizes do ponto-de-vista cultural. São beneficiadas as empresas produtoras cujos projetos televisivos (filmes para TV, séries de ficção e animação ou documentários para televisão) sejam realizados no idioma da província e que tenham por tema, desenvolvimento ou localização a comunidade autônoma.

Algumas comunidades ainda exigem que as equipes técnica e artística sejam residentes na comunidade em questão e que certo percentual da gravação ou filmagem realize-se na comunidade (25% no caso da Galícia, por exemplo).

Outro modelo europeu do protecionismo é uma diretriz do Conselho Europeu Televisión Sin Fronteras que determina a obrigação de que as emissoras televisivas na Espanha incluam em sua programação um mínimo de 51% de produção europeia e, dentro desta porcentagem, um mínimo de 10% de produção independente.

O Televisión Sin Fronteras também introduziu uma importante mudança ao dispor que poderão ser consideradas obras europeias aquelas obras que forem produzidas nos acordos bilaterais celebrados entre os países membros da EU e terceiros países, sempre que o valor maior do custo total seja aplicado por co-produtores da comunidade.

Desta maneira se favorece de uma forma muito importante a exploração televisiva na Europa daquelas obras que tiverem sido co-produzidas entre produtores da comunidade europeia.

Este ponto tem uma especial repercussão para o caso da Espanha, já que se pode aproveitar este aspecto para

favorecer a exploração televisiva de longas-metragens ou filmes para televisão que tiverem sido co-produzidos com participação espanhola.

Nacionalismo

Todas as televisões públicas são controladas por poderes públicos, ou seja, por partidos políticos concretos em um momento concreto. O diretor geral da Euskal Telebista, a televisão pública basca, é nomeado pelo Parlamento Basco, ou seja, se há maioria de um partido político, este partido irá nomear alguém que lhe interesse.

O tema do extremo nacionalismo na Espanha sempre foi notícia na imprensa internacional. "Existe um problema com que temos que conviver em nossa sociedade: os nacionalistas e os não-nacionalistas. Neste momento os nacionalistas estão no poder no País Basco, então é claro que isto é refletido na televisão", diz Juan Carlos Villameriel.

Além do castelhano, co-existem no País Basco, Catalunha e Galícia idiomas próprios como o euskera, o catalão e o galego, respectivamente. Esses idiomas são minoritários e correm o risco de se perder caso os governos autônomos não estabeleçam medidas políticas positivas de manutenção da identidade cultural local.

Nesse sentido podemos afirmar que há algo mais além da idéia de nação e o sentimento de nacionalismo entre os habitantes das províncias autônomas que transcendem o fato de pertencerem a uma comunidade estável e historicamente formada por um idioma, território e vida econômica, refletidos em modos culturais. E isto transparece nas medidas adotadas por todos os governos autônomos.

O governo basco, com seu programa de governo inteiramente voltado para esta identidade regional, optou por sustentar duas emissoras de televisão: a TV 1, que emite integralmente em euskera e uma emissora que transmite integralmente

em castelhano, a Euskal Telebista. As duas são generalistas, com programações abertas, plurais, mas apresentam diferenças importantes.

Uma das medidas adotadas, evidentemente uma decisão política para fomentar o uso de euskera nas próximas gerações, é determinar que toda a programação infantil na TV 1 seja exclusivamente em euskera. Essa decisão permite que as crianças, mais permeáveis à assimilação de novas línguas e culturas, possam ter contato tanto com o euskera, quanto com o castelhano.

Outra decisão política é que as partidas de futebol, que contam com grande número de espectadores, sejam transmitidas também na língua basca.

Os canais regionais não têm menos espectadores em relação aos nacionais; a percepção da sociedade basca sobre sua televisão se encontra em um índice 9 de confiabilidade (em um máximo de 10); a TV1 apresenta os telejornais de maior audiência no País Basco.

a
TELA VIVA está com um
novo número
de telefone
(11) 3123-2600
anote